



Programa de Estudos Pós-Graduados em
Política Social



Programa de Pós-Graduação em
Serviço Social



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM POLÍTICA SOCIAL
(PPGPS - UFF)
GRUPO DE ESTUDOS MARXISMO E REALIDADE BRASILEIRA
(GEMARB - TEIA)

Em parceria com:

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - UERJ

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana - UERJ

Programa de Estudos de América Latina e Caribe - UERJ

Curso de Extensão:

**ANTONIO GRAMSCI: UMA INTERPRETAÇÃO DA SOCIEDADE E DO
PODER A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE TEORIA SOCIAL
CRÍTICA**

Prof. Dr. Jorge Luís Acanda - Universidade Central do Equador: Quito, Pichincha, CE

Datas: 24/11/2025 e 25/11/2025 (Turma UFF)

Horários: Tarde (14h às 17h) e Noite (18h às 21h) - Encontros presenciais

Local: Escola de Serviço Social - UFF - Niterói - Gragoatá - Bloco E - Sala 405 (Auditorio)

Coordenação: Prof. Dr. Douglas Ribeiro Barboza (GEMARB/TEIA/UFF);

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes (PPGPS/UFF)

Inscrições até dia 23/11, pelo link: <https://www.extensao.uff.br/inscricao/?id=13515>

Ementa

Destacar os elementos mais importantes da teoria social crítica como chaves fundamentais para o estudo das contribuições de Antonio Gramsci para a compreensão da sociedade contemporânea.

Introdução

O curso de extensão “Antonio Gramsci: uma interpretação da sociedade e do poder a partir de uma perspectiva de teoria social crítica”, ministrado pelo Prof. Dr. Jorge Luis Acanda (Facultad de Ciencias Sociales y Humanas - Universidad Central del Ecuador) é uma proposta de articulação Interinstitucional envolvendo o Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social (UFF), através do Grupo de Estudos Marxismo e Realidade Brasileira (GEMARB / TEIA); o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (UERJ), através do Programa de Estudos de América Latina e Caribe (PROEALC) e o Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ). A proposta é direcionada à qualificação e aperfeiçoamento de docentes e discentes da pós-graduação e graduação, servidores técnico-administrativos, profissionais da área de Serviço Social e integrantes de movimentos sociais e demais organizações das classes trabalhadoras da região.

Descrição do curso

Nas últimas décadas, a obra de Antonio Gramsci (1891-1937) se tornou um ponto de referência comum às várias disciplinas das ciências sociais, da antropologia à historiografia, das ciências da educação às ciências da comunicação, da crítica literária à filosofia, da ciência política à sociologia, entre muitas outras. As categorias centrais da sua principal obra (os Cuadernos de la Cárcel) permeiam e impregnam, de diversas formas, numerosos debates na cultura contemporânea. Ele é um clássico do pensamento teórico-social do século XX. É um pensamento em movimento. Os *Cadernos do Cárcere* não nos oferecem um sistema acabado e estruturado, organizado para a fácil compreensão de um leitor passivo. Gramsci oferece problemas mais do que conceitos. E isso condiciona necessariamente a leitura da sua obra. Exige do leitor uma atividade gnoseológica e interpretativa permanente. Há que procurar as chaves dessa interpretação. Gramsci deve ser compreendido à luz do seu próprio tempo histórico e cultural.

Valentino Gerratana, profundo estudioso da obra de Antonio Gramsci e responsável pela edição crítica dos Cuadernos de la Cárcel, sublinhou “*o convite a uma leitura mais responsável, não limitada a uma simples recepção passiva. Isso não significa, de forma alguma, uma leitura aberta a qualquer possibilidade de interpretação. Gramsci escrevia numa época de profundas transformações, para leitores que teriam de enfrentar novas experiências e estariam na posse de novos elementos de julgamento que ele, no isolamento da prisão, apenas podia vislumbrar vagamente. A esses leitores ofereceu uma reflexão profunda da sua própria*

experiência política e cultural e a construção teórica de uma metodologia crítica complexa para enfrentar ativamente os processos em curso no mundo contemporâneo”.

Por quê regressar a Gramsci? A resposta teria necessariamente de passar pela constatação da semelhança, dentro da diferença, da época em que Gramsci viveu e pensou, e das tarefas e desafios que a sociedade, então como hoje, teve e tem de enfrentar. E é aqui que o estudo de Gramsci se torna essencial. Os seus contributos, consubstanciados em conceitos que abrem novos horizontes de investigação, marcam, por si só, pontos de não retorno às concepções e formas de pensar que têm manchado a esquerda. Enfrentar o desafio dos tempos - confrontar a expansão do projeto social do neoliberalismo e a crise irrevogável do socialismo estatista - implica a tarefa de libertar o pensamento libertador da crosta positivista e dogmática para, de novo, o colocar ao nível das exigências de um processo transformador.

A parte mais valiosa do legado cultural de Gramsci não está na letra morta dos seus textos, mas na intenção e no método que os anima. A sua contribuição para a história do pensamento revolucionário reside na ênfase que colocou não só na importância dos factores culturais na estruturação e desestruturação do poder, mas também no seu esforço para realçar a inter-relação orgânica entre o político, o cultural e o económico. A invocação do seu legado não pode ser uma mera recordação de um inventário de termos, mas deve conduzir à sua utilização para enfrentar os desafios do presente e enfrentar o futuro. Este curso tem como objetivo destacar os elementos fundamentais do seu pensamento e sublinhar a sua validade e relevância para os desafios contemporâneos da prática política.

O conhecimento da proposta teórica de A. Gramsci constitui uma condição importante para aprofundarmos a compreensão e análise crítica das principais abordagens teórico-metodológicas explicativas da relação entre Estado, poder e sociedade, além das determinações sócio-históricas e políticas do surgimento e desenvolvimento das políticas sociais na sociabilidade capitalista. Estes elementos auxiliam na problematização da condição contemporânea das políticas sociais e seus limites e potencialidades na garantia dos direitos em um contexto de crise do capital, compreendendo a importância da estruturação de políticas públicas que ultrapassem o objetivo meramente assistencial e possam ser direcionadas com eficácia para combater e até mesmo eliminar as causas estruturais da pobreza, o que pode ser relacionado ao processo de acúmulo de forças na direção da emancipação das classes sociais subalternas como agentes ativos da transformação.

Objetivos:

- Estudar os conceitos de “crítica” e “teoria social crítica” e sua importância para a construção do conhecimento sobre a sociedade.
- Conhecer os conceitos fundamentais desenvolvidos por Antonio Gramsci sobre poder, sociedade e política.
- Discutir o significado das contribuições teóricas de Antonio Gramsci para os desafios enfrentados pelo Brasil e por toda a região latino- americana.

PROGRAMAÇÃO

UNIDADE I

1º Encontro: 24/11/2025 – 14h às 17h

O que entender por crítica e teoria social crítica (Primeira Parte)

- A origem e o desenvolvimento do conceito de pensamento crítico de I. Kant a K. Marx.
- Importância da crítica imanente.
- Compreensão sistêmica e relacional da sociedade.

2º Encontro: 24/11/2025 – 18h às 21h

O que entender por crítica e teoria social crítica (Segunda Parte)

- Os conceitos de produção material e prática material.
- Teoria crítica versus teoria tradicional. Crítica ao positivismo.
- A relação entre epistemologia e política.

TEXTOS BÁSICOS PARA A UNIDADE I

Jorge Luis Acanda. *Traducir a Gramsci*. Editorial Ciencias Sociales. La Habana, 2007. Cap. 7: Una gnoseología para la política.

Joan Solé. *El giro copernicano en la filosofía*. Batiscafo, S. L, 2015. Madrid. Especificamente, ler o epígrafe “Giro copernicano en la teoría del conocimiento” (p. 9-17).

Jorge Luis Acanda. *Trayectoria del Pensamiento Crítico y Universidad*. Universidad Central del Ecuador. Serie Diálogos - Cuaderno Seis, julio – 2018.

Jorge Luis Acanda. “O Papel Ativo Dos Sujeitos: Trabalho E Alienação No Capitalismo”. En: *Trabalho, educação e lazer : contribuições do enfoque histórico-cultural para o desenvolvimento humano* / Maria Eliza Mattosinho Bernardes, Guillermo Arias Beatón, organizadores. – São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017. Descarregar em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/170>

Max Horkheimer. *Crítica da razão instrumental*.

John Holloway. *Mudar o mundo sem tomar o poder*. Boitempo, Sao Paulo, Brasil. 2000. Caps. 4, 5 e 6.

Herbert Marcuse. *Razão e revolução*. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2008. "Introdução".

Adolfo Sánchez Vázquez. *Economía y filosofía en el joven Marx*. Editorial Era. México, 1978. Cap. 2, pp. 41-62.

UNIDADE II

3º Encontro: 25/11/2025 – 14h às 17h

O conceito de Hegemonía Sociedade Civil, e Estado em Antonio Gramsci.

- Dois tipos de poder. Poder, dominação e hegemonia.
- A relação entre a produção da vida material e a produção da vida espiritual.
- O caráter internamente contraditório da hegemonia. Elementos fundamentais da hegemonia do capital.
- Origens e funções do conceito de sociedade civil no liberalismo inglês do século XVIII. Sociedade civil" e 'Bürgerliche Gesellschaft' nas obras de G. W. F. Hegel e Karl Marx.
- Concepção gramsciana de sociedade civil e sociedade política.
- Ressemantização do conceito de sociedade civil no pensamento neoliberal.
- Sociedade civil e hegemonia. Os conceitos de "Estado ampliado" e "Estado integral" em Gramsci.

TEXTOS BÁSICOS:

Alvaro Bianchi. "Estratégia do contratempo: notas para uma pesquisa sobre o conceito gramsciano de hegemonia". Cadernos Cemarx, nr. 4, 2007.

Jorge Luis Acanda. *Sociedade civil e hegemonía*. Editora UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 2006.

Álvaro Bianchi. "Gramsci além de Maquiavel e Croce: Estado e sociedade civil nos Quaderni del carcere". Utopia y Praxis Latinoamericana v.12 n.36 Maracaibo mar. 2007.

Jorge Luis Acanda. *Traducir a Gramsci*. Editorial Ciencias Sociales. La Habana, 2007. Cap 6: Las concepciones de Marx sobre el Estado y la política.

4º Encontro: 25/11/2025 – 18h às 21h

Os conceitos de bloco histórico, ideologia e subalternidade na obra de Antonio Gramsci. Interpretação gramsciana sobre revolução passiva e sobre o nacional-popular.

- Bloco histórico e a relação orgânica entre produção material e produção espiritual.
- Bloco histórico, estado ampliado e hegemonia.
- Senso comum e “bom senso”. Subalternidade e hegemonia.
- O conceito de ideologia em Gramsci.
- Importância do conceito de revolução passiva e a discussão sobre seu uso para entender as lutas políticas na América Latina.
- Significado do conceito de nacional-popular.

TEXTOS BÁSICOS:

Marcos del Roio. “Gramsci e a Emancipação do Subalterno”. Revista Sociologia Política, Curitiba, Nr. 29, p. 63-78, nov. 2007.

Ivette Simionatto. “Classes subalternas, lutas de classe e hegemonia: uma abordagem gramsciana”. Revista Katál. Florianópolis. Vol. 12, nr. 1, jan/jun 2009.

Jorge Luis Acanda. *Sociedade civil e hegemonia*. Editora UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 2006.

Alvaro Bianchi. “Revolução passiva: o pretérito do futuro”. Crítica Marxista, São Paulo, v. 23, n. 23, 2006.

Carlos Nelson Coutinho. *Gramsci. Um Estudo Sobre Seu Pensamento Político*. Editora Campus. 1992. Capítulo 9.

Jorge Luis Acanda. *Sociedade civil e hegemonia*. Editora UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 2006.

Observação: Durante todo o curso, os *Cadernos do cárcere* de Antonio Gramsci serão leitura obrigatória. Uma edição digital será disponibilizada aos alunos.

O curso será desenvolvido de forma presencial, compreendendo as aulas expositivas, discussão de textos e palestras.

Carga horária total: 16h , sendo:

- 12 horas de encontros presenciais
- 4 horas de leituras e avaliação